

# SP MANDA



**ALTO TAQUARAL**  
JORNALISMO CIDADÃO

Campinas - 17 de julho de 2020



# CPS OBEDECE

- MAS NÃO AVANÇA -

## CAMPINAS NÃO FAZ A LIÇÃO DE CASA

Campinas permanece na fase vermelha, conforme determinação do Plano São Paulo, do governo do Estado de São Paulo. A informação foi anunciada na manhã desta sexta-feira, 17 de julho, pelo prefeito Jonas Donizette, durante transmissão ao vivo na internet. Desta forma, o comércio segue fechado e somente os serviços essenciais permanecem funcionando.

O prefeito de Campinas revelou que a decisão atingiu todo o Estado de São Paulo. “O Comitê do Estado decidiu que nenhuma cidade vai progredir de fase nesta sexta-feira. Nenhuma região do Estado irá progredir e algumas até irão regredir, como vai anunciar o governo estadual. Na situação das atividades econômicas, vamos mais uma semana ter que perseverar.”

Na questão econômica, o prefeito também fez uma revelação. Visando encaminhar as demandas do comércio, bares, restaurantes e outros setores de Campinas, a secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, Alexandra Caprioli, terá nos próximos dias uma comunicação direta com a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patricia Ellen.

Além de alinhar os protocolos de reabertura das ativida-

des, o objetivo é apresentar as propostas dos segmentos para quando Campinas retornar a fase laranja e posteriormente atingir a fase amarela de acordo com as regras do Plano São Paulo. “A Alexandra terá contato direto com a secretária Patricia Ellen e as duas irão se afinar para construirmos os protocolos para as reaberturas das atividades econômicas”, revelou o prefeito.

Segundo Alexandra Caprioli, a ampliação do horário de funcionamento para bares e restaurantes é uma das pautas a ser debatida com a secretária estadual. De acordo com o decreto do Estado, quando reabrirem as portas na fase amarela, os bares e restaurantes poderão funcionar por seis horas e no máximo até às 17h. Uma das solicitações da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes da Região Metropolitana de Campinas (Abrasel RMC) é de que o período de operação seja estendido das 8h às 23h, atendendo também os estabelecimentos que servem café da manhã e alimentação no período da manhã.

“A gente entende o momento difícil e sensível dos comerciantes e temos mantido conversas com os setores. No caso da Abrasel, a diretoria entende que o horário previsto no Plano São Paulo não dá faturamento suficiente para a

sobrevivência das empresas. Estamos apoiando essa solicitação e temos um documento da Abrasel com argumentos deste pleito, o qual levaremos para conversar com a secretária (Patricia Ellen)”, afirmou Alexandra Caprioli. “Temos que continuar prospectando por melhores oportunidades e continuar fazendo um esforço grande para evoluir”, acrescentou.

A secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas revelou ainda uma conversa com o setor de escolas de idiomas, informática e artes, que sofreram nesta semana uma alteração dentro do Plano São Paulo. Essas atividades passam agora a ficar submetidas às restrições da categoria “serviço”, previstas no Plano São Paulo, por falta de regulação própria. Com isso, terão a chance de reabrir já na fase amarela, antes da previsão para as escolas estaduais e municipais.

“Era uma demanda que já havíamos apresentado para o Governo do Estado e nesta semana foi anunciada a alteração dentro do Plano São Paulo. Agora, até que a cidade atinja a fase amarela, vamos manter contato com estas escolas para cuidarmos de todos os protocolos visando à reabertura, pois elas terão que atender os mesmos protocolos sanitários previstos para a educação”, esclareceu.

ABRE

FECHA

## DE 1 A 528 EM MENOS DE TRÊS MESES

Durante a live desta sexta-feira, dia 17 de julho, o prefeito Jonas Donizette atualizou os números do novo coronavírus em Campinas. O município registrou mais 12 mortes pela doença, totalizando 528 óbitos causados pelo novo coronavírus.

Campinas tem 13.188 casos confirmados da doença (ontem, dia 16 de julho, eram 12.884, ou seja, são 304 a mais), 702 casos em investigação (sete a mais) e 21.895 descartados (eram 21.500, são 395 a mais). Também estão sendo investigados 32 mortes (três a mais).

Do total de casos confirmados, há 11.162 pessoas recuperadas (eram 10.833, são 329 a mais), 407 internadas (10 a menos) e 1.091 em isolamento domiciliar (eram 1.118, são 27 a menos).

## Falecimentos

Campinas lamenta e se solidariza com as vítimas do novo coronavírus no município. Entre as 12 novas mortes registradas, cinco das vítimas eram homens e sete eram Mulheres, uma

não tinha outras doenças e 11 apresentavam comorbidades. Com relação à faixa etária, seis das pessoas que faleceram tinham mais de 60 anos e seis tinham entre 50 e 59 anos.

## Sobre as vítimas

– Homem, de 52 anos, que não tinha outras doenças. Morreu no dia 15 de julho em hospital privado. O exame foi feito em laboratório privado.

– Mulher, de 72 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 15 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Mulher, de 57 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 08 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Mulher, de 77 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 17 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Homem, de 82 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 08 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Mulher, de 72 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 11 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Mulher, de 55 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 05 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Homem, de 58 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 07 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Homem, de 88 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 16 de julho em hospital privado. O exame foi feito em laboratório privado.

– Mulher, de 54 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 17 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Homem, de 86 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 12 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

– Mulher, de 58 anos, que tinha outras doenças. Morreu no dia 15 de julho em hospital público. O exame foi feito no Instituto Adolfo Lutz.

1

528



Anúncio pelo prefeito da primeira morte em Campinas em 30 de março

1

## MENOS DE 3 MESES DEPOIS

528

Na foto de 16/07 o secretário de Saúde confirmou 516 mortes mais as 12 de 17/07 somam 528



## 84,7% DAS MORTES SÃO DE IDOSOS SEGUNDO A PUC

# 85

# %

Até o fim de junho, 84,9% das mortes em Campinas foram de pessoas acima de 60 anos; economista sugere medidas de proteção social à população idosa

Um estudo do Observatório PUC-Campinas, que analisou os casos e as mortes por coronavírus até o fim de junho, indica que os idosos são as principais vítimas fatais da doença na Região Metropolitana de Campinas. Em Campinas, epicentro da pandemia na RMC, a população idosa responde por 84,9% do total de óbitos registrados, realidade que se estende aos demais municípios da região.

A situação reforça a vulnerabilidade das pessoas acima de 60 anos no contexto da covid-19, incluídas nos grupos de risco determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na RMC, os indivíduos que integram essa lista representam aproximadamente 15% do conjunto populacional: são 475.700 os idosos residentes nas vinte cidades da região.

Para o economista Cristiano Monteiro, que coordenou o levantamento, as estatísticas já evidenciam a necessidade da criação de políticas públicas para proteção social e defesa da vida da população em idade mais avançada. Para ele, as medidas se fazem urgentes diante do declínio constante no índice de isolamento social na região,

atualmente em torno de 50%.

“Com a possível flexibilização das atividades de comércio e serviços privados e públicos, que viabiliza maior interação social dos jovens e adultos, a taxa de distanciamento deve seguir em queda, cenário que se traduz em novos riscos à população idosa, que na maioria dos casos divide moradias com tais grupos”, analisa o professor extensionista.

A preocupação do docente é justificada em números: em Campinas, 75,5% dos casos de coronavírus até o fim de junho foram registrados em pessoas entre 20 e 59 anos, que se deslocam intensamente em razão das suas atividades de trabalho. Ao voltar para casa, onde reside com pessoas idosas, esse grupo aumenta substancialmente a probabilidade de contágio da população na faixa etária de risco.

“O atraso histórico na produção de moradias particulares para novas gerações; em outras palavras, o fato de muitos jovens e adultos residirem com as pessoas idosas, apresenta-se como um problema social que agrava a situação da pandemia da covid-19, em total desfavor dos idosos, cuja letalidade é demasiadamente mais alta”, acrescenta Cristiano.

Com isso, o economista sugere a adoção de certas medidas pelo setor públi-

co, de forma a assegurar a proteção da população idosa. São elas: contratação emergencial de “cuidadores de idosos”, que se responsabilizariam pelo contato direto com famílias que se enquadram no grupo de vulnerabilidade mencionado; adoção de home office aos jovens e adultos economicamente ativos que residem com idosos; e acompanhamento digital da taxa de isolamento social das pessoas que vivem com idosos.

Observatório PUC-Campinas

O Observatório PUC-Campinas, lançado no dia 12 de junho de 2018, nasceu com o propósito de atender às três atividades-fim da Universidade: a pesquisa, por meio da coleta e sistematização de dados socioeconômicos da Região Metropolitana de Campinas; o ensino, impactado pelos resultados obtidos, que são transformados em conteúdo disciplinar; e a extensão, que divide o conhecimento com a comunidade.

A plataforma, de modo simplificado, se destina à divulgação de estudos temáticos regionais e promove a discussão sobre o desenvolvimento econômico e social da RMC. As informações, que englobam indicadores sobre renda, trabalho, emprego, setores econômicos, educação, sustentabilidade e saúde, são de interesse da comunidade acadêmica, de gestores públicos e de todos os cidadãos.